

Japão começa a mostrar influência como credor

O Japão começou a mostrar sua influência como o maior país credor do mundo, abrindo o caminho para grandes mudanças na estratégia dos Estados Unidos para resolver o problema da crescente dívida do Terceiro Mundo.

As autoridades japonesas disseram que o governo de Tóquio trabalhou estreitamente com o governo norte-americano sobre o novo plano de dívida do Terceiro Mundo divulgado na sexta-feira pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady.

"Fomos consultados pelas autoridades financeiras norte-americanas e as propostas norte-americanas refletiram os nossos dados", declarou o ministro das Finanças japonês, Tatsuo Murayama.

Alguns peritos em desenvolvimento econômico de Tóquio prevêem que o Japão estimulará mudanças ainda mais amplas na estratégia de dívida no futuro, inclusive, possivelmente, o reexame da forma como o Fundo Monetário Internacional (FMI) lida com as nações devedoras.

Numa significativa alteração da política norte-americana, Brady propôs na sexta-feira passada um plano para reduzir substancialmente o ônus básico de dívida das nações latino-americanas em dificuldades.

O plano prevê a utilização de dinheiro do FMI e do Banco Mundial (BIRD) para diminuir a dívida e garantir os pagamentos de dívidas de devedores. Nesse aspecto contém

elementos-chave de um plano de dívida proposto pelo Japão em junho do ano passado, mas classificado então pelos Estados Unidos como uma operação de socorro dos bancos.

"Apóio firmemente as propostas norte-americanas, inclusive a redução voluntária de serviço de dívida e de dívida baseada no mercado", afirmou Murayama.

O Japão planeja aplicar seu dinheiro onde suas atividades comerciais são mais expressivas mediante a intensificação do financiamento por seu Export-Import Bank às nações devedoras, paralelamente a empréstimos do FMI:

Brady disse que sua proposta poderia conduzir ao aumento de recursos do FMI até o fim do ano, um passo a que os Estados Unidos se opuseram no passado mas que o Japão defendeu com vigor.

O governo japonês utiliza o aumento dos recursos do FMI para adquirir para si um maior peso na votação do fundo.

O Japão está em quinta posição em termos de peso de voto, atrás dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Alemanha Ocidental e da França. O país deseja a segunda posição, a mesma que já detém no BIRD.

REUNIÃO

As autoridades governamentais e homens de negócios de cerca de cinqüenta países deverão participar da conferência internacional sobre o problema da dívida do Terceiro Mundo marcado para o próximo dia 23, em Paris. (Reuters)